

## Prefeitos são orientados a manter decretos

**VALE DO TAQUARI** | Em reunião, nesta sexta-feira, a Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) orientou os prefeitos a darem continuidade aos decretos, que man-

têm fechados os estabelecimentos comerciais e tratam sobre o isolamento social. A expectativa é que sejam feitas reavaliações constantes, antes das mudanças.

Página 3



LIDIANE MALLMANN

### Região dá aula de solidariedade

**VALE DO TAQUARI** | A região tem dado muitos exemplos de que a união faz a força. Empresas, grupos comunitários, órgãos oficiais, todos estão unidos para suprir as deficiências dos setores da saúde pública para enfrentar o novo coronavírus. As demonstrações de solidariedade podem ser percebidas de ponta a ponta do Vale do Taquari.

Páginas 6 a 9, 13 e 14

#### TEMPO LAJEADO

**Sábado:**  
19°C | 34°C

**Domingo:**  
23°C | 31°C

**Segunda-feira:**  
23°C | 35°C



INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

Soluções financeiras  
a **qualquer hora**,  
em **qualquer lugar**?

**Sim,  
Sicredi**



Com o **Aplicativo do Sicredi**, você realiza os serviços que precisa com toda a praticidade e otimiza o seu tempo.

**Baixe agora mesmo.**



[sicredi.com.br](https://sicredi.com.br)

SAC - 0800 724 7220  
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525  
Ouvidoria - 0800 646 2519





LIDIANE MALLMANN



# Amvat recomenda que decretos sejam mantidos

Região segue com nove casos confirmados no novo coronavírus

**Movimento** nas principais ruas de Lajeado aumentou nesta sexta-feira

**VALE DO TAQUARI** | Em reunião realizada sexta-feira, a Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) fez recomendações aos 36 municípios filiados. A decisão conjunta dos prefeitos tem como objetivo o combate e prevenção à disseminação do novo coronavírus (Covid-19).

Entre as recomendações, está que as aulas da rede municipal voltem juntamente com o retorno da rede estadual. Também foi orientado que as demais ações determinadas pelos municípios por meio de seus decretos sejam mantidas inalteradas até 31 de março, inclusive o fechamento do comércio, quando a situação será novamente reavaliada pelos Executivos Municipais.

A Amvat reforça, também, que os municípios do Vale do Taquari têm feito todos os esforços para o combate ao coronavírus e reitera o pedido à população, principalmente os idosos com mais de 60 anos e de grupos de risco, que permaneçam em suas residências.

## Lajeado

A Prefeitura de Lajeado publicou o Decreto 11.501/2020, que estende o prazo das restrições impostas pelo decreto anterior, que eram válidas até as 6h do dia 30 de março. A ideia é manter as normas rígidas por mais dias, enquanto se mantém o monitoramento dos casos e se fazem as análises durante as reuniões feitas pelo Grupo de Contingenciamento e Acompanhamento do Coronavírus de Lajeado. “É um momento difícil, em que precisamos tomar decisões complexas sem informações precisas. Ao mesmo tempo, temos que nos preocupar com o

futuro do município”, diz o prefeito Marcelo Caumo.

Lajeado é o município com mais casos confirmados no Vale do Taquari. Na quinta-feira, a Vigilância Epidemiológica de Lajeado estimou que pelo menos 160 pessoas já possam ter sido contaminadas com o coronavírus na cidade. O número se baseia em dois dados: na quantidade de atendimentos e orientações feitas pelo setor junto às pessoas que tiveram algum tipo de contato com os casos já confirmados por testes e nos relatos de quadros de síndrome gripal recebidos pela Central de Atendimento 24h.

## Brasil

O Ministério da Saúde atualizou, nesta sexta-feira, a situação dos casos de Covid-19 no território nacional. São 3.417 confirmados, sendo 92 óbitos. O secretário de Vigilância em Saúde, Wan-

derson Oliveira, apresentou uma avaliação dos números de mortes por coronavírus no Brasil, por idade e grupos de risco. Segundo o levantamento, 89% são pessoas acima de 60 anos.

## Vale do Taquari

São nove pessoas que testaram positivo para a doença no Vale do Taquari. Lajeado totaliza cinco, Anta Gorda dois, um em Cruzeiro do Sul e um em Estrela. Os casos confirmados em Lajeado são de um homem de 60 anos (isolamento domiciliar), de um homem de 57 anos (estado grave), um homem de 57 anos (isolamento), um jovem de 22 anos (isolamento) e uma mulher de 48 anos (isolamento).

Em Estrela, um homem de 75 anos está sob observação na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do

Hospital Estrela. Um exame atestou que o pulmão do paciente está tomado por elementos idênticos aos do Covid-19. Um teste do novo coronavírus foi feito no fim da tarde de quinta-feira e encaminhado para um laboratório em Porto Alegre.

Em Doutor Ricardo, um caso suspeito foi descartado. De acordo com o Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (Lacen), o exame não chegou a ser realizado por falta de critérios clínicos epidemiológicos para a realização do exame.

## Rio Grande do Sul

De acordo com informe divulgado nesta sexta-feira pela Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, em todo Estado são 197 casos confirmados, sendo que duas pessoas morreram por complicações do Covid-19. Um dos óbitos foi registrado na

noite de terça-feira. A vítima é uma idosa de 91 anos. A outra morte, de um homem de 88 anos, foi confirmada na noite de quinta-feira. Porto Alegre é a cidade gaúcha com maior número de pacientes infectados, contabilizando 107 casos.





# Lajeado estende prazo de restrições e isolamento

Medida pode ser mantida por tempo indeterminado



Mônica da Cruz

monica@informativo.com.br

**LAJEADO** | Após mais de uma semana de paralisação das atividades, a Administração elaborou novo decreto. O prefeito Marcelo Caumo estendeu o período de restrições, que terminaria às 6h da segunda-feira, 30, por tempo indeterminado.

Segundo Caumo, o intuito é manter o isolamento e as restrições rígidas por mais alguns dias. Enquanto isso, o monitoramento dos casos confirmados e suspeitos seguirá, bem como as reuniões e análises do Grupo de Contingenciamento e Acompanhamento do Coronavírus - Lajeado.

Marcelo Caumo explica que a decisão de isolamento, promulgada através de decreto e ampliada em um novo, foi baseada em conversas com representantes de órgãos de saúde e em exemplos de países que também enfrentam o vírus. “Nosso objetivo é não perder a estratégia que foi debatida, planejada e está sendo executada no município. Seguimos pensando na segurança dos nossos cidadãos”, frisou em entrevista na Rádio Independente.

## Sindilojas quer a normalização

Presidente do Sindilojas Lajeado, **Francisco Weimer** (foto), o “Kiko”, sinaliza o interesse em retomar as atividades. Conforme Weimer, em entrevista à Rádio Independente, esse é um pedido dos lojistas, que têm medo dos prejuízos. Destaca que a economia precisa ser retomada, mesmo que de forma gradual.

Ele salienta que entregou um plano para a retomada gradual ao prefeito, Marcelo Caumo. Na segunda-feira, 30, haverá um novo encontro para debater e decidir se alguns empreendimentos podem voltar. Weimer ressalta que mesmo com lojas



FOTOS: ARQUIVO

abertas, a procura seguirá sendo baixa e, por isso, a necessidade de retomar os trabalhos.

Segundo ele, dessa forma, o impacto negativo, que já está sendo sentido, poderá ter uma queda. Para o presidente do Sindilojas, as pequenas empresas, que são maioria no município, não conseguirão se manter caso o decreto de isolamento siga por mais tempo.

“Vamos voltar, mas, claro, cuidando da saúde das pessoas”, frisa. A previsão de Weimer é de uma média de 30% de desemprego no final da pandemia do novo coronavírus.

## Retorno não deve ser agora

Para o presidente do Sindicato dos Comerciantes, **Marco Daniel Rockenbach** (foto), é preciso compreensão. Ele ressalta que o país e o mundo está vivendo um surto, algo nunca visto antes e que, por isso, cada ação deve ser muito bem planejada.

Rockenbach diz que o prefeito, Marcelo Caumo, deve ouvir todas as entidades e seus representantes. Porém, salienta que como gestor, deve se basear em nas informações do Grupo de Contingenciamento e Acompanhamento do Coronavírus - Lajeado. “Como gestor,



ele terá que dar ainda mais atenção ao grupo responsável, que está acompanhando tudo”, destaca.

Para o presidente do Sindicomerciantes, este momento não é uma questão de pensar apenas na economia, mas, também, de cuidar da vida de toda uma cidade. Rockenbach salienta que caso o prefeito ache que as atividades podem retornar, assim será feito. “Vamos voltar, porque não estamos de férias, mas se o comércio voltar, por exemplo, escolas e creches também vão? Os trabalhadores precisam ter onde deixar seus filhos.”

## Organização e planejamento

De acordo com o prefeito **Marcelo Caumo** (foto), há suspeitas de uma transmissão comunitária em Lajeado. O paciente realizou os exames e os órgãos de saúde do município aguardam o resultado. Enquanto isso, ele segue sendo monitorado. O prefeito explica, ainda, que conforme levantamento do grupo 180 pessoas são possíveis portadoras do Covid-19. A suspeita é porque elas tiveram contato com algum dos pacientes que recebeu o diagnóstico positivo.

O chefe da administração municipal ressalta que a estrutura montada no município, se guia principalmente pela Central de Atendimento. É através dela que os cidadãos podem tirar dúvida e, quando necessário, serão encaminhados para postos de saúde, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou em casos graves para o Hospital Bruno Born.

Caso haja um grande aumento no número e casos e o HBB não tenha mais leitos disponíveis, a estrutura da Univates será utilizada. “Está tudo planejado e pronto, mas tomara que não precisemos utilizar”, comenta.

Uma vez que os números de casos confirmados aumente, após a retomada das atividades lojistas, Caumo frisa que tudo será suspenso mais uma



LIDIANE MALLMANN

vez e o mais rápido possível. “Nesta semana, vimos uma Lajeado que jamais vimos em nossas vidas. Assim como foi doloroso, foi necessário para frear o vírus na região”, ressalta.

## Exemplo italiano

Em 27 de fevereiro, uma campanha começou a ser divulgada em Milão, na Itália. Intitulada #MilãoNãoPara, a ação pedia a retomada das atividades na região da Lombardia, para que houvesse uma recuperação da economia o mais breve possível. A ação foi apoiada por governantes da região. No entanto, um mês depois o prefeito de Milão, Giuseppe Sala, em pronunciamento, admitiu que pode ter errado ao apoiar a campanha.

Na ocasião, a região da Lombardia, na qual Milão fica localizada, tinha 250 pessoas infectadas pelo Covid-19 e 12 mortes tinham sido registradas e divulgadas. Nesta sexta-feira, um mês depois, os números eram bem diferentes. Os casos da doença confirmados na região chegaram a 37.298, com 5.402 mortes.

Se o número de confirmações aumentar, a Itália ultrapassa a China no número oficial de pessoas infectadas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

# O governo tem dinheiro de sobra para combater o coronavírus

Edson Brum - deputado estadual

Parece futebol. Com o coronavírus, estabeleceu-se uma batalha nas nossas casas, nas redes sociais e nos noticiários: o que vem antes, a saúde ou a economia? Mas esta é uma discussão infértil, com todo respeito, não é nem mesmo muito inteligente.

Estamos perdendo tempo. Esta separação não condiz com a realidade de uma crise internacional. Ideologizar um flagelo desta magnitude é a pior atitude possível. Isolados, com medo, nós nos forçamos a correr para um lado ou outro, como se fosse possível dividir um problema assim em dois campos.

Com isto nos afastamos também das soluções concretas, eficazes. Estas soluções, elas existem, estão bem guardadas e podem ser acessadas pela União a qualquer momento. Por que ainda não exigimos isto? Por que motivo isto ainda não foi feito?

Palpites não faltam. Muito tem se falado no uso dos

fundos eleitoral e partidário para ações na contenção da doença no Brasil. Também há quem proponha a concentração dos orçamentos públicos na área da saúde, além de cortes de salários dos servidores públicos, dos parlamentares, dos juizes, dos promotores; enfim, que o setor público corte na própria carne. Sou favorável à queima de qualquer gordura, inclusive da minha própria, e tenho dito isto repetidamente.

São gestos muito importantes, até pelo exercício da empatia. Porém, por mais que se tire daqui e dali, precisamos de recursos extraordinários, em grande volume. O Brasil conta com nada a menos do que 281 fundos públicos. No final do ano passado, havia mais de R\$ 220 bilhões parados somente nas contas dos fundos públicos infraconstitucionais.

Claro que há muitos interesses em jogo. A começar pelos bancos, que só têm a ganhar gerindo o rendi-

mento desta soma bilionária. Quem já experimentou o cheque especial e a caderneta de poupança sabe a diferença entre o que sistema financeiro cobra de juros e o que ele paga pela remuneração das aplicações.

Realmente, todos temos de fazer sacrifícios. Comparado ao dinheiro dos fundos, já disponível, nossos esforços individuais serão comparáveis a pequenos trocados. É justo que o governo mantenha esta reserva esperando uma emergência? E quando será que estaremos sob emergência, quando chegarmos à situação da Itália, de Portugal, da Espanha?

Não restam dúvidas, a saúde vem em primeiro lugar. Mas, com o isolamento social e mesmo o confinamento, devemos estar preparados para o colapso financeiro que já começa a dar sinais. Se esta não ainda não for hora de usar nossas economias, qual será? É a pergunta que faço ao governo federal.



## OBSERVATÓRIO

Fabiano Conte - Comunicador  
observatorio@informativo.com.br



# Nada muda



**P**refeitos reunidos em Teutônia, na sexta-feira, decidiram manter os decretos de restrições aos serviços que não são essenciais até terça. O curioso do

encontro foi a forma como ele ocorreu, em local aberto, no saguão da prefeitura, distantes uns dos outros, sem aperto de mão ou abraços, conforme rege o protocolo.

Se fosse noutros momentos, estariam em sala fechada, com ar condicionado e com afetuosos abraços. O registro da foto é de Paulo Sérgio Rosa.

## Revoltante

É revoltante pensar em eleição diante do atual estado de pânico da população. Mas é assim que, por incrível que pareça, muitos candidatos à reeleição e futuros candidatos têm agido. O eleitor, que não é bobó, certamente saberá distinguir o trabalho dos políticos que já atuavam em causas sociais dos oportunistas de plantão.

## Repensar

O momento é oportuno para repensarmos modelos tradicionais de trabalho. O home office pode se tornar uma grande sacada para algumas profissões e dispensar escritórios físicos, pessoas se deslocando. Menos gente nas ruas, menos carros, menos perigo e mais conforto e segurança para quem trabalha em casa.

## Curtas

\*\* Mercenários são os vereadores de municípios gaúchos que têm aproveitado a crise do coronavírus para aprovar projetos de aumento de seus salários. São uns canalhas.

\*\* O coronavírus abre as portas da prisão para ladrões e outros criminosos que jamais teriam essa colher de chá. Os advogados alegam “risco de contágio”. Oportunistas.

\*\* Confesso que ainda não entendi porque não adiaram o

## Atuações destacadas

Em momento de tanta angústia, com informações e orientações muitas vezes desencontradas, alguns prefeitos estão mantendo uma comunicação eficaz e exemplar com sua população. Mais do que agir, o momento é de informar e

com transparência. Prefeitos de Lajeado, Teutônia, Arroio do Meio e Imigrante têm usado muito bem os canais de interação com a comunidade, ou seja pelos veículos de imprensa ou pelas redes sociais. Méritos.

## Travesseiro

A janela de troca de partido ou para novas filiações encerra no dia 4 de abril. Muitas alterações devem ocorrer até lá pois o prazo não será prorrogado. Em Travesseiro, os vereadores de partidos de oposição, temendo dificuldade para a reeleição

com as novas regras de cálculo, decidiram migrar para o PTB. Adriano Steffler deixou o PSB; Omar Walter e Adriana Southier saíram do MDB. Tiago Weizenmann ficará no PP porque não concorrerá mais a vereador. E Jonas Morari já era do PTB.

prazo de pagamento do IPVA e para a declaração do Imposto de Renda. Governos incapazes. Deixam a população ainda mais apreensiva.

\*\* Cada vez mais me convenço de que a reeleição no Legislativo deve acabar. Eu, particularmente, dificilmente votarei em alguém com mandato eletivo. Vou em busca de algo novo, que possa me surpreender. Vale para vereador, deputados e senador.

\*\* A pergunta é: a Câmara de Vereadores de Lajeado tem participado das discussões e decisões quanto às medidas adotadas na cidade sobre o coronavírus. Tem algum representante do Legislativo no comitê de crise? Como não vi nada a respeito, não custa questionar.

\*\* Com dez dias de isolamento, em casa, não vejo o momento de andar pela cidade e rever as pessoas. Tomara que aconteça em breve.

## ALEXANDRE GARCIA

Alexandre Garcia



# A saúva e o Brasil

**H**á 200 anos, o naturalista francês Auguste de Saint Hilaire, que percorreu o Brasil por seis anos, advertiu: “Ou o Brasil acaba com a saúva, ou a saúva acaba com o Brasil”. Nesses tempos de recolhimento que nos fazem pensar, a advertência continua atual. A formiga já está sob controle, mas há muitas saúvas que insistem em acabar com o país, ainda que depois da devastação, nada mais tenham para se sustentar. Entre elas está a saúva do masoquismo. Não precisamos sofrer para pagarmos nossos pecados e ganhar a vida eterna. Se ficarmos à mercê dos arautos do medo, seremos presa dessa saúva. Intimida e reina.

Nessa virose, aplaudimos enterros e corruptos e ignoramos heróis. Amyr Klink atravessou remando sozinho o Atlântico Sul, da Namíbia à Bahia, que não lhe caiu um único pedaço de papel picado nas grandes avenidas do país. A professora Helley Batista deu a vida salvando 25 crianças na creche de Janaúba há dois anos, mas é uma desconhecida na maioria das escolas brasileiras. Entregamos os impostos gerados pelo nosso trabalho aos que saqueavam nossas estatais e serviços públicos e não apenas ficamos calados, mas os reelegemos.

Agora o herói é o coronavírus. O Brasil está posto de joelhos diante dele. Virose, neurose, psicose, são apenas rimas e não são a solução. Estão sendo cautelosos os economistas que preveem uma profunda recessão se continuarmos assim. Na verdade, o que estamos semeando se chama depressão. Sem produção não há arrecadação para custear a saúde e pagar o funcionalismo. Sem produção não se pagam impostos, nem credores, nem empregados. Sem caixa companhias aéreas não pagam combustível e não decolam. Sem dinheiro não se come. E dinheiro não cai do céu nem vem de graça como o vírus.

Municípios com zero coronavírus foram paralisados por prefeitos com neurose agravada pela proximidade da eleição municipal. Não há soluções simples. A Itália pôs todos em casa e os jovens levaram o vírus para os idosos acamados em domicílio. É preciso proteger os de saúde já debilitada, e considerar que o Brasil é um país continente. O que é preciso fazer em São Paulo, não será preciso no Pará. O que é preciso fazer onde houver um único caso, não será necessário em lugar sem registro algum do vírus. Quase 30% da população da Itália são de idosos; a nossa maioria é de 85% de não-idosos. Europeus ainda fumam muito; nós estamos entre os países com menos fumantes, como menos gente de risco. Então, é preciso a cada dia avaliar a atividade do vírus e a atividade econômica. E dar a ambos a dose certa para preservar os brasileiros.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RELVADO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**AVISO DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 2/2020**

Objeto: Ampliação da Escola de Ensino Infantil – Tipo C – Projeto Padrão FNDE/MEC. Abertura: 16/04/2020 às 14h, na sala de licitações da Prefeitura, Rua das Hortênsias, 57. Edital e informação: [www.relvadors.com.br](http://www.relvadors.com.br) ou (51) 37761122.

Relvado, RS, 27 de março de 2020.

**ODI PAULO LORENZINI** - Prefeito

**MINUPAR PARTICIPAÇÕES S.A.**

CNPJ 90.076.886/0001-40 – NIRE 43300031161

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

Convocamos os acionistas da Minupar Participações S.A. a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de abril de 2020, às 9h, na sede da Companhia, na Av. Senador Alberto Pasqualini, 1535, Bairro São Cristóvão, na cidade de Lajeado (RS), CEP 95.913-162, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: (a) analisar, discutir e deliberar sobre o Relatório da Administração, Demonstrações Contábeis, Parecer dos Auditores Independentes e demais documentos referentes ao exercício social findo em 31.12.2019 (\*\*); (b) deliberar acerca do número de membros a compor o Conselho de Administração da Companhia e realizar a eleição dos Administradores (\*\*); e (c) fixar a remuneração global dos administradores para o ano de 2020. (\*) Para participar e votar na Assembleia os acionistas deverão observar o disposto no artigo 126 da Lei 6.404/76, apresentando documento hábil de sua identidade e comprovante de titularidade das ações, expedido por instituição financeira depositária. Em caso de representação por procuração, a via física deverá ser depositada com antecedência de 48 horas com firma reconhecida na sede da Companhia, conforme faculta o disposto no art. 17 do Estatuto Social. (\*\*) A adoção do processo de voto múltiplo será requerida pelos detentores de, no mínimo, 5% do capital votante, conforme disposto na Instrução CVM nº 165/91. Comunicamos que se encontram à disposição dos acionistas, na sede da empresa, os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31.12.2019. Lajeado, RS, 27 de março de 2020. **Conselho de Administração**



# Presos são liberados para pena domiciliar

Apenados dos regimes aberto e semiaberto cumprirão pena em casa até 20 de maio



Caroline Garske

caroline@informativo.com.br

**LAJEADO** | Devido à disseminação do novo coronavírus, 40 apenados dos regimes aberto e semiaberto do Presídio Estadual de Lajeado foram liberados para cumprimento de prisão domiciliar. A decisão foi da Vara de Execuções Criminais (VEC) Regional de Santa Cruz do Sul.

Foram soltos 13 presos do regime aberto, que já possuíam trabalho externo, 27 do semiaberto, parte com trabalho externo e parte sem trabalho, mas com algum tipo de doença. Eles terão a obrigação de retornar entre 19 e 20 de maio.

Segundo a juíza da VEC Regional, Luciane Inês Morsch Glesse, do grupo de risco foram colocados em tornozeleira e abertos em domiciliar especial. “No anexo do PEL, muitos já teriam sido liberados para inclusão em tornozeleira, eis que o albergue não possui a segurança necessária, de modo que é melhor colocá-los em tornozeleira do que deixar que os mesmos pulem o muro com frequência”, explica a magistrada.

Além disso, conforme Luciane, foi considerada a existência de trabalho no local e não foi colocado nenhum do regime fe-



LIDIANE MALLMANN

*Estabelecimentos prisionais estão adotando as medidas sanitárias*

chado em domiciliar.

## Presos provisórios

Outros 28 presos provisórios foram soltos e uma presa provisória do feminino foi solta pela Comarca de Arroio do Meio. Onze deles foram liberados pela 2ª Vara Criminal da Comarca de Lajeado. O cumprimento não é atribuído à VEC Regional.

O juiz de Direito da 2ª Vara Criminal de Lajeado, Paulo Meneghetti, explica que a soltura foi realizada de acordo com a Resolução 62 do Conselho Nacional de Justiça, que diz que os acusados que não cometeram crimes com violência ou grave ameaça, podem ser colocados em medidas alternativas à prisão. “Cada caso foi analisado em especial”, diz Meneghetti.

A respeito dos outros 17 provisórios soltos, não há conhecimento se a decisão foi tomada devido à pandemia.

## Ações preventivas

Todas as casas prisionais

do sistema penitenciário gaúcho, seguindo orientações da Secretaria de Administração Penitenciária (Seapen) e da Superintendência de Serviços Penitenciários (Susepe), têm empreendido esforços para minimizar a situação da pandemia do novo coronavírus no sistema prisional.

Os 152 estabelecimentos prisionais do Rio Grande do Sul já estão adotando as medidas sanitárias de prevenção, estabelecidas na Nota Técnica com orientações para a prevenção e o contágio pela Covid-19. Equipamentos têm sido adquiridos, como termômetros, para verificação de temperatura de presos e de servidores penitenciários, além do preenchimento de um formulário de saúde.

Eventuais casos de suspeita de contaminação estão sendo encaminhados para isolamento, assim como estão sendo reforçados todos os procedimentos de higienização pessoal e limpeza regular das celas e galerias das casas prisionais.

## Polícia investiga assassinato em Itapuca

**ITAPUCA** | Um homicídio foi registrado na noite de quinta-feira, na Linha Nona, interior de Itapuca. O homem foi identificado como Eliseu Roque da Rosa Padilha (50). Ele era morador de Marau.

De acordo com o delegado

Márcio Marodin, a Polícia Civil foi comunicada por volta das 5h desta sexta-feira, acerca do crime, no qual um homem foi atingido por disparo de arma de fogo.

Foram realizadas as diligências iniciais, com perícia no lo-

cal e encaminhamento do corpo à necropsia. “Foram ouvidas algumas testemunhas e um suspeito, mas não havia provas contundentes contra ele, sendo liberado após interrogatório”, diz Marodin. A Polícia Civil de Arvorezinha investiga o caso.

## Homem é preso após tentar furtar loja

**LAJEADO** | Um homem de 32 anos foi preso, na noite de quinta-feira, após tentar furtar uma loja. Conforme boletim de ocorrência, a Brigada Militar deslocou-se até

o estabelecimento que fica na Rua Alberto Torres, Centro de Lajeado.

Ao chegar no local, os policiais prenderam o homem em flagrante após ele quebrar

a vitrine da loja com um tijolo. O suspeito não conseguiu furtar nenhum objeto, mas foi conduzido para exames e apresentado na Delegacia de Polícia Civil.

## PRF participa da entrega de alimentos

PRF/DIVULGAÇÃO



*Ação ocorreu na manhã de sexta-feira, na BR-386*

**LAJEADO** | Aproximadamente 60 caminhoneiros, que trafegavam pela BR-386 na manhã desta sexta-feira, foram surpreendidos pela ação da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Foi distribuído café da manhã para os trabalhadores.

A atividade ocorreu em frente à sede da 4ª Delegacia de Polícia Rodoviária Federal. O intuito foi auxiliar os condutores, que estão enfrentando dificuldades para encontrarem estabelecimentos abertos.

Policiais foram cedidos

e a organização ocorreu de forma que não gerasse aglomerações e consequente risco de contágio da Covid-19 aos participantes. Foram oferecidos sanduíches a 60 caminhoneiros, para que fizessem o consumo em outro local.

A PRF afirma que outras ações estão previstas e alerta que qualquer atividade nesse sentido é bem-vinda, porém precisa ser informada com antecedência, para que possa ser analisada e organizada da melhor maneira possível.

## Operação fiscaliza estabelecimentos

PREFEITURA DE LAJEADO/DIVULGAÇÃO



*Ação contou com policiais civis e militares e fiscais de secretarias*

**LAJEADO** | Uma operação integrada do Pacto Lajeado Pela Paz foi realizada na noite de quinta-feira, com foco na fiscalização de estabelecimentos que estavam funcionando irregularmente. Com as restrições impostas pelo decreto de calamidade pública, todos estão proibidos de funcionar a partir das 20h.

A ação foi coordenada pelo tenente-coronel Luis Marcelo Gonçalves Maya, comandante interino do Comando Regional de Polícia Ostensiva, com apoio da

prefeitura. Teve a participação do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil e do Ministério Público. Também acompanharam a atividade integrantes da Defesa Civil de Estrela.

Foram visitados 11 estabelecimentos que constavam em uma lista de denúncias. Apenas um estava aberto. Também foram abordados outros três que foram encontrados funcionando durante os deslocamentos. Receberam notificação de cumprimento de horário.





## Bem-estar em tempos de crise

Descubra como cuidar da sua saúde mental em momentos de maior ansiedade.

*você.*

### PAÍS DIVIDIDO

# Entre a pandemia e o colapso econômico

Setores endossam desejo de Bolsonaro. Técnicos alertam para crise na saúde

Após as manifestações do presidente Jair Bolsonaro pela retomada das atividades econômicas, crescem na sociedade brasileira movimentos pelo fim das restrições. Pressionados, prefeitos e governadores tentam manter a es-

tratégia de isolamento social e obedecer as recomendações das autoridades de saúde. No Vale do Taquari, um dos setores que mais reivindica a reabertura é o comércio, que teme demissões e falências.

Páginas 6 e 7

# ESTAMOS PREPARADOS?



MATHEUS CHAPARINI

Coordenadoria Regional de Saúde teme o esgotamento da estrutura regional na segunda quinzena de abril. Municípios correm contra o tempo

Entre a dificuldade de prever a velocidade da evolução do coronavírus e a necessidade de preparar estruturas para atender pacientes, hospitais e profissionais se preparam para combater a pandemia. Ponto crítico está previsto para logo depois da Páscoa.

Páginas 10 e 11

Hospital Bruno Born, em Lajeado, tem a maior estrutura no Vale para casos da covid-19

### OPINIÃO

ADAIR WEISS

#### Será que é coronavírus?

Pressão psicológica começa a fazer efeito na população.

### OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

#### Pandemias na história

No início do século passado, gripe espanhola assolava o país.

Soluções financeiras a **qualquer hora**, em **qualquer lugar**?

**Sim, Sicredi**



Com o **Aplicativo do Sicredi**, você realiza os serviços que precisa com toda a praticidade e otimiza o seu tempo.

**Baixe agora mesmo.**



[sicredi.com.br](https://sicredi.com.br)

SAC - 0800 724 7220  
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525  
Ouvidoria - 0800 646 2519





## ABRE ASPAS

# “Estar no palco é ter a sensação de liberdade”

Nesta sexta-feira, 27, foi celebrado o Dia Mundial do Teatro. A modalidade artística está presente na vida de Tatiana Linhares, 42, desde 2007. Moradora de Lajeado, divide seu tempo em três profissões: professora, atriz e contadora de histórias.

CAETANO PRETTO  
caetano@jornalahora.inf.br



ARQUIVO PESSOAL

## • Como foi o seu início no teatro?

Comecei no teatro em 2007, participando de uma oficina ministrada pelo ator e diretor Pablo Capalonga, com ênfase ao teatro lúdico para trabalhar com as crianças. A motivação para fazer essa oficina foi o gosto pelo teatro, que possuo desde criança.

## • Quais as suas influências?

Minha primeira e maior influência é o ator e diretor Pablo Capalonga, com quem tenho a felicidade de trabalhar até os dias de hoje, no Grupo de Teatro da Univates. Também tenho o incentivo da família que sempre prezou pela importância da arte e da cultura para a existência humana. Além disso, estou continuamente lendo e estudando sobre teatro. Me encanta os diferentes tipos de teatro, mas tenho uma identificação muito grande com a comédia.

## • Como é estar nos palcos e o que é o melhor em ser atriz?

É a possibilidade de ser infinitas pessoas, a inquietude de ser diversas faces por meio da magia que é interpretar. Se doar a sentimentos, sensações e histórias diferentes de si, mas em essência ser você. Estar no palco é ter a sensação de liberdade mais autêntica que conheço, e ao mesmo tempo estar em íntima relação de emoção com o espectador.

## • Tem alguma peça que tenha te marcado?

Desde 2008 eu já participei de várias. A primeira foi “A aurora da minha vida”. Depois, fiz mais onze peças, sendo a última “A filha do Senhor Nebuloso”, que estreou no final do ano passado. A que mais me marcou foi “A boneca que tinha coração”, pois apresentamos ela durante

cerca de três anos. Em 2013 fizemos turnê pelo Teatro a Mil, do Sesc, pelo interior do estado.

## • O que o teatro representa para você?

O teatro é parte da minha vida, me inspira e me move, é a intensidade de existir. Atuar é ter a possibilidade de me expressar em múltiplas personas, me conhecendo cada vez mais.

## • Qual a importância do teatro como cultura?

Apesar de ser uma arte tão antiga, continua sendo extremamente importante como manifestação cultural e social. Muito além de entretenimento, é a possibilidade de conhecimento e reflexão nos mais diversos sentidos, por isso faz parte da história da humanidade.

## EDITORIAL

## Hora de baixar as armas

Sensatez e racionalidade devem balizar o comportamento social em meio à atual conjuntura. Transformar a discussão sobre a manutenção do fechamento ou retomada das atividades em um embate político é o pior caminho a ser seguido neste momento.

Diante das preocupações legítimas, tanto em torno da saúde da população como das consequências econômicas da pandemia, a responsabilidade e senso solidário devem se sobrepôr a disputas ideológicas e eleitorais. Radicalizar a divisão do país em pleno avanço da pandemia agravará uma situação que já é extremamente delicada.

O momento é de apreensão e exige cooperação e ações articuladas. A crise federativa em nada contribui para a nação superar esse cenário. Insuflar o tensionamento político nessas circunstâncias vai estimular a divisão na sociedade, num momento em que união e paz são tão necessárias.

A partir da experiência de outros países no enfrentamento ao coronavírus, o Brasil teria todas as condições para implementar uma estratégia eficiente,

“

*Transformar a discussão em embate político é o pior caminho a ser seguido neste momento”*

capaz de mitigar os efeitos de ordem econômica e evitar o colapso do sistema de saúde. Além do esforço para achatá-la a curva de crescimento de casos, é fundamental um plano de proteção e recuperação para a economia.

As primeiras medidas para auxiliar os empreendedores e os trabalhadores dos diferentes segmentos começam a aparecer. Nessa sexta, o governo federal anunciou R\$ 40 bilhões para financiar salários de trabalhadores de pequenas e médias empresas. Ainda assim, são urgentes mais ações para preservar os empregos e evitar a falência de estabelecimentos.

É totalmente compreensível a preocupação por parte de diversos setores pela retomada dos trabalhos. Lojistas de Lajeado, por exemplo, pedem a reabertura do comércio, aflitos com a possibilidade de fechamentos e desligamentos.

Por outro lado, é preciso ponderar o risco real de esgotamento da estrutura hospitalar na região. Conforme estimativa da Coordenadoria Regional de Saúde, já no fim de abril, se as projeções se confirmarem, os hospitais do Vale não terão leitos suficientes para absorver a demanda de internações.

O momento exige cautela e parcimônia, para que o problema não seja ainda maior.

NO AR

**OUÇA**  
RÁDIO 102.9  
**A HORA**

Escaneie  
o QR-Code  
e ouça a  
Rádio A Hora



**Jornalismo e  
entretenimento**  
na medida certa

## GRUPPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss  
Diretor de Mercado e Estratégia: Fernando Weiss  
Diretor de Marketing e Inovação: Sandro Lucas

**A HORA**  
COMPROMISSO COM O LEITOR

Fundado em 1º de julho de 2002  
Vale do Taquari - Lajeado - RS

## Contatos eletrônicos:

assinaturas@jornalahora.inf.br  
comercial@jornalahora.inf.br  
faturamento@jornalahora.inf.br  
financeiro@jornalahora.inf.br  
logistica@jornalahora.inf.br  
redacao@jornalahora.inf.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Impressão Zero Hora Gráfica

Filiado à

**AD** ASSOCIAÇÃO  
DOS DIÁRIOS  
DO INTERIOR  
DO RS



# Uma panela de pressão!

O prefeito Marcelo Caumo está em uma sinuca de bico. O grupo formado para combater o novo coronavírus em **Lajeado** apostou em uma tática: isolar a comunidade para evitar contágios. Para isso, foram assinados decretos para suspender diversas atividades econômicas da cidade, seguindo o método recomendado por especialistas e imposto Brasil afora. Após uma semana de quarentena, a pressão empresarial faz o governo balançar e rever conceitos.

No programa Frente e Verso dessa sexta-feira, o chefe do Executivo lajeadense admitiu que o rigoroso decreto poderá ser “flexibilizado” nesta terça-feira – o prazo de suspensão de praticamente todas as atividades econômica até dia seis de abril. Caumo faz bem. Com a notícia, ele consegue acalmar o ânimo entre os mais exaltados, e ganha tempo para toda sua equipe pensar em alternativas viáveis e seguras para a reabertura de determinadas áreas.

Enquanto isso, algumas poucas alas políticas aproveitam para minar o prefeito. Um erro grave. Não é momento. No fundo, todos sabem que se trata de uma briga sem vilões. Prefeito algum tomaria tal decisão a bel prazer. Caumo, assim como a imensa maioria dos gestores do país, está sob a intensa pressão e aconselhamento da sociedade civil, vigilância sanitária, Hospital Bruno Born, MP e Judiciário. Trata-se de uma

Quero ver quando prefeitura vai cancelar iptu....reduzir iss.....cortar salario de prefeito e vereadores ...servidorea...etc...fazer malabarismo com dinheiro dos outros é facil.

1 d 5 curtidas Responder

Coitado dos comerciantes, coitada da minha empresa. Como fazer pra recuperar ao menos parte do prejuizo? Se manter em pé, pagar as contas, e tudo mais. O que tu sugeres @oficialmcaumo ? Gostaria da sua orientação.

1 d 8 curtidas Responder

decisão coletiva, que se sobrepõe ao individual.

Nas redes sociais, a pressão sobre o prefeito é mais áspera em alguns casos. Se antes os vídeos e ações apresentadas pelo Governo contavam com quase 100% do apoio popular, a reação de boa parte do público mudou. O medo e a apreensão estão se voltando para o bolso dos comerciantes e comerciários. Patrões e empregados estão vendo a corda apertar, e o desespero está logo ali adiante. Por sorte, ainda nos resta uma boa dose de serenidade.

As próximas horas serão cruciais para a tomada de decisões. O governo prevê mais 180 casos de coronavírus confirmados nos próximos dias. Todos os pacientes seguem sob a observação das equipes da prefeitura e estão em isolamento. Entretanto, outros tantos podem estar transitando por aí. E outros tantos estão brigando para sair e trabalhar. Ao prefeito cabe a dura missão de reequilibrar essa indigesta balança entre a saúde pública e a nossa economia.

vamos trabalhar precisamos abrir o comércio!!

23 h 5 curtidas Responder

Prefeito não faz idéia o problema que está arrumando. ... Se o comércio não abrir nossa morte será breve! !!

22 h 3 curtidas Responder

Quando um pai de família não tiver como alimentar seus filhos quero ver o que vão dizer ou explicar??? Imagina o tamanho do acampamento em frente a casa do prefeito. Pode apostar!!

22 h 3 curtidas Responder

Eu entendo que não seja nada fácil estar na tua posição num momento como este.

21 h 1 curtida Responder

Te desejo muita serenidade e que Deus te ilumine te mostrando o melhor caminho.

21 h 1 curtida Responder

Como é bom ter um líder de governo municipal com sua capacidade Marcelo Caumo de nos passar tranquilidade todos os dias , nós lajeadenses somos abençoados e reconhecemos quem faz a diferença.

23 h 4 curtidas Responder

Precisa ser homem pra assumir a responsabilidade. Prefeitos e governadores preferem não assumir o risco. O problema que o estado quebrado que não paga nem funcionario público não vai nos ajudar. Prefeito abre o comércio com restrição a pessoas de risco. Mais uma semana não dá

23 h 4 curtidas Responder

Exatamente, Prefeito... Momento difícil, mas foi bem conduzido até aqui... Apenas avaliem muito bem na próxima semana... Muitas famílias estarão em problemas muito maiores se a economia não girar...



## RODRIGO MARTINI

Sugestões, críticas, contrapontos: [rodrigomartini@jornalahora.inf.br](mailto:rodrigomartini@jornalahora.inf.br)

## Pandemias e a história

O anúncio “correu” os mais diversos grupos de Whatsapp nos últimos dias. A imagem mostra um recado dos governantes aos brasileiros durante a gripe espanhola, que assolou e matou milhões de pessoas mundo afora. Cita o documento: “Conselhos ao povo da inspetoria de higiene: evitar aglomerações, principalmente à noite; não fazer visitas; tomar cuidados higiênicos com o nariz e a garganta [...]; evitar toda fadiga ou excesso físico”.

De fato, o documento mais parece um aviso atual do Ministério da Saúde acerca do novo coronavírus. “O doente, aos primeiros sintomas, deve ir para a cama, pois o repouso auxilia a cura e afasta as complicações e contágio. Evitar as causas de resfriamento, é de necessidade tanto para os sãos, como para os doentes e os convalescentes.”

Por fim, um recado claro. “As pessoas idosas devem aplicar-se com mais rigor ainda todos esses cuidados.” Entre 1917 e 1918, ao menos um quarto de toda a popu-



lação do planeta se infectou com essa doença. No Brasil, a gripe espanhola matou 35 mil pessoas. Entre elas, o então presidente eleito Rodrigues Alves, que não resistiu às complicações e morreu no dia 16 de janeiro de 1919. A mesma enfermidade também deu origem à famosa “caipirinha”.

## Os rumos pela Amvat

A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) pode assumir um importante protagonismo na luta contra o novo coronavírus. Na reunião dessa sexta-feira, realizada em Teutônia, os prefeitos debateram sobre a possível compra de 50 mil kits para testes do Covid-19. Um novo alento. Já são mais de 250



brigadianos fora de combate no Estado, e outros tantos profissionais da área da saúde. Todos com suspeita de contaminação, e ainda aguardando diagnósticos. Com testes mais rápidos, os casos negativos retornarão mais brevemente ao serviço.

## Delivery liberado!

Decreto assinado no dia 27 de março pelo Prefeito de **Lajeado** autoriza os serviços de tele-entrega no setor da alimentação. O novo decreto que declara Estado de Calamidade prevê que “restaurantes e padarias poderão manter o serviço de delivery das 7h às 22h.”

## Volk deixa Câmara

O vereador Paulinho Volk (MDB) pediu licença por tempo indeterminado da Câmara de **Arroio do Meio**. Ele está no quarto mandato seguido como parlamentar, e poderá assumir como Secretário de Obras do município. Se isso ocorrer, ele não deve concorrer a uma nova vaga no plenário nas eleições de outubro.



Patrocínio:





O DEBATE É NECESSÁRIO PARA UMA COMPREENSÃO MAIOR.



Correntes sociais repercutem desejo do presidente Bolsonaro em flexibilizar o isolamento. Ao mesmo tempo, técnicos do Ministério da Saúde afirmam que ápice da covid-19 virá em 30 dias. Deputados federais iniciam movimento para reduzir salários de parte dos servidores e criar um fundo de emergência para ajudar trabalhadores, empresas e famílias carentes

FILIPE FALEIRO  
filipe@jornalahora.inf.br

PAÍS

O Vale do Taquari completa a primeira semana de restrições. São lojas, construções, escolas e indústrias fechadas. Alguns setores já sentem os efeitos da pandemia e iniciam demissões em massa. É o caso da manufatura de calçados.

Estimativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Calçadistas de Teutônia (Siticalte) estima 600 demissões nos próximos dias. No comércio o alerta também vai ao encontro do fechamento de postos de trabalho. Em Lajeado, grupo de empresários se organiza para cobrar do governo municipal a retomada das atividades comerciais a partir da próxima semana.

Em todos esses movimentos a preocupação é uma: colapso econômico. Sem renda, sem arrecadação, a sociedade enfrentará um período de empobrecimento, desemprego e insegurança.

Essa pressão ganhou força após as declarações do presidente Jair Bolsonaro. Em pronunciamento na terça-feira e coletiva na quarta, afirmou que o país está a poucos dias de entrar em falência.

No mundo, as expectativas são de recessão econômica. O ano que começou com previsão de crescimento do PIB em quase 3%, já apresenta um cenário de que se as atividades produtivas repetirem 2019 já será positivo.

## Limite até 7 de abril

Em reunião da alta cúpula do governo federal, o ministro Paulo Guedes apresentou ao presidente uma previsão de que a economia nacional aguenta o isolamento só até o dia 7 de abril.

O ministro Guedes recomendou ao presidente que estimulasse o retorno

## CORONAVÍRUS

# ENTRE A PANDEMIA E O COLAPSO ECONÔMICO



Nesta semana, Congresso Nacional aprovou série de medidas relacionadas à economia e à saúde pública

“*Todos precisam contribuir nesse momento para amenizar os grandes problemas que teremos daqui à frente*”



ALCEU MOREIRA  
DEPUTADO FEDERAL

gradativo das atividades econômicas em até duas semanas. Em meio a essa postura, o governo federal iniciou uma campanha com o slogan “O Brasil não pode parar.”

Presidente da Câmara da Indústria e Comércio do Vale do Taquari (CIC-VT), Ivandro Rosa, acredita que é preciso discutir a retomada dos negócios. A posição se baseia na própria Federasul, entidade que congrega diversas organizações empresariais gaúchas.

Na análise empresarial, a parada abrupta impede a logística de artigos básicos e urgentes, até mesmo de insumos para hospitais. Com muitos trabalhadores sem renda, como os autônomos, acredita ser necessário adotar medidas para flexibilizar o isolamento e garantir o retorno das atividades.

## Fundo emergencial

A Câmara dos Deputados elabora uma proposta para criar um fundo de R\$ 12 bilhões até R\$ 18 bilhões como forma de custear investimentos no combate ao coronavírus e também para mitigar as perdas econômicas de empresas e trabalhadores.

Entre os parlamentares federais envolvidos na elaboração do documento está Alceu Moreira (MDB-RS). A iniciativa prevê que servidores públicos com salários a partir dos R\$ 5 mil contribuíssem com o fundo.

De acordo com ele, vencimentos de R\$ 5 mil até R\$ 10 mil teriam o desconto de 10%. Para quem ganha mais do que isso, seria de 25%. Dependendo da adesão de



## ALGUMAS MEDIDAS DO GOVERNO



### FINANCIAMENTO PARA PAGAR SALÁRIOS

O programa vai destinar R\$ 40 milhões em dois meses para custear o salário de trabalhadores. Os funcionários desses estabelecimentos poderão receber no máximo dois salários mínimos por mês. Será destinado para empresas com faturamento entre R\$ 360 mil até R\$ 10 milhões por ano.



### AUXÍLIO PARA OS AUTÔNOMOS

Serão destinados R\$ 600 para trabalhadores informais. A proposta inicial do governo era de repassar R\$ 200. O benefício será pago durante três meses. O recurso será para autônomos, pessoas sem assistência social e à população que desistiu de procurar empregos.



### META FISCAL

O reconhecimento da calamidade pública permitiu a elevação do gasto público e o descumprimento da meta fiscal do ano.



### APOIO À POPULAÇÃO CARENTE

Liberação de verbas para idosos e famílias carentes. Com a antecipação do 13º salário para aposentados e pensionistas do INSS, do abono salarial, transferência de valores não sacados do PIS e reforço no Bolsa Família.



### REGRAS TRABALHISTAS

Medida Provisória visa flexibilizar normas para manter empregos. Estão previstas adoções do teletrabalho, antecipação de férias, regime especial de compensação de horas e a suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho.



Devido ao aumento das exportações, indústria de alimentos tem expansão nos negócios

estados e municípios, poderia se chegar a R\$ 18 bilhões, caso a crise do coronavírus durar três meses.

Esse universo representa 25% do funcionalismo público, diz Moreira. Em números gerais, são pouco mais de 2,8 milhões de servidores. Para a proposta avançar, destaca Moreira, é preciso que

os outros poderes públicos, como o judiciário, Ministério Público, Congresso Nacional e o Executivo aceitem as condições. “A tese parte do princípio de que todos precisam contribuir nesse momento para amenizar os grandes problemas que teremos daqui à frente”, afirma o deputado.

## ENTREVISTA

CÍNTIA AGOSTINI

• Economista e presidente do Codevat

## “Vamos perder juntos. Se aceitarmos isso, seremos mais solidários”

Um ano de recessão econômica. Essa é a primeira análise possível frente ao avanço do coronavírus no mundo. Para a região, a economista destaca a necessidade de encontrar um equilíbrio. Primeiro pensar em saúde para depois encontrar formas de retomar a normalidade do trabalho e dos negócios.

• **A Hora – Em meio a pandemia, diversas organizações começam a questionar a política de isolamento. Qual o impacto dessa restrição na economia?**

**Cíntia Agostini** – Temos de olhar para o mundo e para o Brasil. No início do ano, havia uma previsão de crescimento do PIB. Se falava em 2,9% na média global. Agora já se fala em recessão. Em decréscimo. Algo muito próximo do que se viveu nos anos de 2008 e 2009. Na medida em que não temos ideia de quanto tempo vai decorrer essa pandemia, a previsão é mesmo muito ruim.

No Brasil, falávamos em 3% de crescimento do PIB em comparação com 2019. Dias antes do surto já havia caído. Agora, já se tem ideia de que não haverá crescimento algum. Se tivermos os mesmos resultados do ano passado já vai ser muito bom.

• **Como equalizar essa situação. De um lado o risco de falência econômica e de outro a saúde das pessoas?**

**Cíntia** – Ainda não estamos no período mais crítico da pandemia. No RS, as estimativas era que se chegaria aos 50 infectados na quarta-feira passada. No entanto, já tínhamos 112 naquele dia. É mais do que o dobro do previsto.

Todos os cálculos em outros países



que foram acometidos pelo coronavírus mostra que o paciente 50 é quando explode o número de contágios. A grande questão é o colapso no serviço de saúde. Essa é a preocupação de todos. Por isso médicos, cientistas e pesquisadores de todo o mundo dizem para as pessoas ficarem em casa. O vírus é altamente contagioso. Se falarmos que a mortalidade é de 1%, em um cenário de alto contágio, é muita gente.

• **De que maneira esse desacordo institucional entre governadores e presidente atinge a sociedade?**

**Cíntia** – Isso causa mais confusão. A sociedade perde muito. Reduz a capacidade de compreensão sobre esse momento. Temos de fazer o contrário agora. É nos unir, pensar ações imediatas e urgentes para que na sequência a retomada da normalidade seja racional.

Nas discussões que vemos ao longo dos últimos meses, de Estado máximo ou mínimo, sempre digo, o governo precisa ser eficiente. Agora neste momento o papel dos governantes é fundamental, desenvolvendo políticas para reduzir o que for possível os prejuízos das empresas e para manter o máximo de trabalhadores empregados.

Vamos perder juntos. Se aceitarmos isso, seremos mais solidários e vamos contribuir uns com os outros.

## Oportunidade em meio à crise

Enquanto atividades industriais ligadas a fabricação de peças, máquinas, móveis, calçados e roupas temem pela retração e falta de recursos para honrar contratos, a produção alimentícia vive a expectativa de expansão dos negócios.

Na análise do economista chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes, o cenário para atividades ligadas à produção alimentícia é positivo.

De acordo com ele, há chance de aumento na demanda de exportações, ainda mais nos países em que as atividades foram paralisadas, como é o caso da China. “É um mercado que pode sofrer com desabastecimento, em especial das carnes.”

Essa leitura do momento é comparti-

lhada pelo presidente da Languiru, Dirceu Bayer. “O isolamento atinge toda a economia. Como um todo, o país não deve ter crescimento. Afeta, mas o agro-negócio é diferente”, acredita.

Na cooperativa, diz, as plantas industriais continuam a produção quase que normal. Houve afastamento de funcionários com mais de 60 anos, gestantes e pessoas com doenças crônicas.

Com a cotação do dólar em alta o preço no mercado externo representa ganhos. De acordo com Bayer, até o leite começa a reagir. “No momento não temos sido muito afetados. A expectativa para o primeiro semestre é boa.”

A apreensão para manter as atividades é o impacto da estiagem. Com as perdas na cultura do milho, próxima dos 50% no RS, os custos de produção podem aumentar, o que anularia ganhos com a exportação.



# Lojistas pressionam por reabertura

Grupo de pequenos empresários, profissionais liberais e autônomos reuniu 200 assinaturas para abaixo-assinado que reivindica retomada de atividades

LAURA MALLMANN  
laura@jornalahora.inf.br

LAJEADO

A reunião do Fórum das Entidades na próxima segunda-feira, 30, pode flexibilizar as restrições do decreto de enfrentamento ao coronavírus quanto ao funcionamento do comércio. Participam do encontro lojistas, sindicatos e membros do governo municipal.

Nesta semana, o prefeito Marcelo Caumo anunciou a prorrogação do fechamento dos estabelecimentos comerciais até o dia 6 de abril. Nessa sexta, 27, em entrevista à Rádio A Hora 102.9, o chefe do Executivo admitiu a possibilidade de flexibilização das restrições já a partir de terça-feira, 31.



FÁBIO KUHN

**Comerciantes pedem que o comércio reabra a partir de segunda-feira**

A preocupação, conforme Caumo, é com o controle da pandemia devido à falta de leitos e aparelhos necessários em caso de um surto generalizado na cidade e região. “Devemos evitar as polarizações, neste período devemos estar todos do mesmo lado”, avalia.

Durante o fórum, cada ramo apresentará estratégias de funcionamento no período de pandemia. Após, as medidas serão analisadas individualmente com os líderes das categorias. “A

economia é importante, porém o foco segue sendo a preservação da saúde e da vida”, explica.

Para Caumo, a ideia é manter as restrições rígidas por mais alguns dias, enquanto se ocorre o monitoramento dos casos. Todos os dias, representantes da administração municipal, da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde, Hospital Bruno Born (HBB), UPA, Unimed, Univates, Defesa Civil e Ministério Público se reúnem e analisam a situação



MARCELO CAUMO  
PREFEITO DE LAJEADO

do coronavírus no município.

## Abaixo-assinado

Um abaixo-assinado com mais de 200 assinaturas foi entregue à administração municipal, ontem, o qual solicita a reabertura do comércio na próxima segunda-feira. O documento foi organizado por um grupo de pequenos e microempresários, profissionais liberais e autônomos.

A solicitação, conforme organizadores, tem o intuito de evitar a “quebra do comércio” e reativar o “giro econômico”. “Nossa preocupação é com que as pessoas tenham como se manter na próxima semana”, explica uma das organizadoras.

O grupo, conforme ela, entende que neste período o movimento será menor. “Acredito que se ficarmos mais tempo parados, haverá mais prejuízos e mais demissões.”

O Sindilojas Vale do Taquari e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Lajeado não participaram da elaboração do documento. Conforme o presidente da CDL, Aquiles Mallmann, a entidade está trabalhando diariamente para atender os anseios do governo e dos comerciantes. “Estamos abertos para dialogar com ambos

os lados para contornar o vírus da melhor forma possível”, esclarece.

O comerciante Vanderlei Pohl, é favorável a reabertura imediata do comércio. “Estamos muito preocupados com a situação. Queremos voltar aos nossos trabalhos com segurança o quanto antes”, afirma.

Ele afirma ser proprietário de uma empresa pequena. Caso o cenário atual persistir, Pohl se diz obrigado a reavaliar a quantidade de colaboradores nos seus estabelecimentos. “Com as lojas fechadas vamos ter dificuldades de honrar nossos compromissos”, avalia.

## Cumprimento do decreto

Uma comerciante, que prefere não se identificar, tenta conscientizar os demais empresários para aguardarem as decisões das autoridades e respeitá-las. “Meu posicionamento seria de reabrir o comércio de forma gradativa”, analisa.

Conforme ela, o ideal seria abrir alguns estabelecimentos sem atendimento direto ao público e com serviços de tele-entrega ou o tele-busca. “Assim, evitamos aglomerações e é possível trabalhar com número reduzido de funcionários”, explica.

## Comércio fechado. Até quando devemos resistir ou abrir?

RÁDIO 102.9  
A HORA

A HORA  
BOM DIA



HORÁRIO:  
6h às 8h

NESTE SÁBADO (DIA 28/03)



APRESENTAÇÃO:  
Adair Weiss



PARTICIPAÇÃO:  
Igor Garcia



Fabiano Querotti



CURADORIA  
MUSICAL:  
Fábio Jaeger



Central de jornalismo

## ENTREVISTADOS:

7h10min



Sérgio Diefenbach  
PROMOTOR DE JUSTIÇA

PAUTA

É possível evitar um colapso de saúde ou econômico, ao mesmo tempo?

7h35min



Fernando Röhsig  
ECONOMISTA E CONSULTOR DE EMPRESAS

PAUTA

Quais as perdas e ganhos que a quarentena nos impõe?

PATROCÍNIO





## RADIOGRAFIA DA ESTRUTURA DO VALE

# Região pode ter colapso do sistema de saúde na metade de abril

Entre a dificuldade de prever a velocidade da evolução do coronavírus e a necessidade de preparar estruturas para atender pacientes, hospitais e profissionais se preparam para combater a pandemia. Coordenadoria Regional de Saúde projeta ponto crítico para metade de abril

**MATHEUS CHAPARINI**  
matheus@jornalahora.inf.br

VALE DO TAQUARI

**H**ospitais e profissionais de saúde correm contra o tempo e criam estratégias para se preparar para a possibilidade de uma explosão de casos de covid-19 na região. As casas de saúde isolam setores específicos para atender pacientes com complicações respiratórias e suspeita da doença. Planos de emergência são criados para ampliar a capacidade de acordo com a evolução dos casos.

O número de casos confirmados duplica a cada três dias e o pico da demanda por atendimentos no Vale do Taquari deve ser na metade de abril, de acordo com projeção da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Se este cenário se mantiver, a coordenadoria prevê a possibilidade de um colapso da estrutura hospitalar em abril.

“Se tivermos um grande número de internações logo depois da páscoa, em uma semana todos os leitos estarão cheios. Aí começa a dificul-

dade de alocar pacientes na região, tendo necessidade de buscar leitos em Porto Alegre, onde o custo pode ser maior”, afirma Glademir Schwingel, especialista em saúde da 16ª CRS.

Schwingel é um dos 13 profissionais que integra o comitê criado pela coordenadoria para lidar especificamente com a situação do coronavírus. A equipe trabalha baseada nos levantamentos da Secretaria Estadual de Saúde, adaptados à realidade regional.

“Teremos um monte de gente com problemas respiratórios, precisando de leito e não será suficiente. Este é o drama que os profissionais estão lidando, ver o problema vindo e, de certa forma, estamos de mãos amarradas. Por isso, faz todo sentido a diminuição de contato social”, conclui Schwingel.

“

*Quando se tem uma pandemia com uma transmissão respiratória alta, se misturar as duas populações, vamos ter infarto e coronavírus juntos. A mortalidade fica muito mais alta.”*

**ANDRÉ WEBER**  
MÉDICO DO HBB



### “Impossível fazer uma projeção”

A preocupação dos gestores das casas de saúde é com a dificuldade de projetar a evolução da doença na região. “É impossível fazer uma projeção. Tudo pode mudar. A gente vai tentar se adequar à demanda que vai surgir”, diz o gestor do hospital Ouro Branco, André Lage-mann, que também é Presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Benéficos, Filantrópicos e Religiosos do RS.

O Ouro Branco criou uma sala para atendimento destes casos, com três leitos. Uma segunda área está sendo isolada, com outro seis leitos e a possibilidade de ampliação para oito.

Entre as preocupações está a proximidade com a época de frio,

quando a demanda hospitalar de doenças respiratórias cresce naturalmente.

“Hoje já se tem dificuldade de leitos de UTI. Em um cenário extremo, provavelmente se tenha mais dificuldade de conseguir esses leitos”, afirma.

### 3,5 mil casos até fim da semana no RS

O Departamento de Economia e Estatística atualizou as projeções da evolução do vírus no estado. No cenário mais provável, o estado chegará a 3,5 mil casos no fim da próxima semana.

O estudo apresenta três cenários distintos: moderado, agressivo e extremo. De acordo com o departamento, que é vinculado à Secre-



Em Taquari, área de isolamento ainda está em construção



No maior hospital da região, profissionais trabalham em setor isolado com oito leitos. São 2 médicos, três enfermeiros e cerca de cinco técnicos.





ANDRÉ LIZIARDI/DIVULGAÇÃO

taria de Planejamento e Gestão, o Brasil segue uma curva de evolução dos contágios semelhante a países como França e Alemanha.

O estudo foi atualizado nessa terça-feira, 23. Na primeira versão, os especialistas projetavam que o 50º caso no estado fosse ocorrer no dia 23. Na prática, a marca foi atingida três dias antes. Na data prevista para o caso de número 50, o estado estava perto dos 100 confirmados.

No pior dos três cenários, os casos chegariam a 4,3 mil. Na projeção moderada, seriam 245 casos. O estudo não apresenta projeções de número de mortes.

## Lajeado: o maior do Vale de prepara

Para o coordenador médico da emergência do Hospital Bruno Born, trabalhar no limite da capacidade não é uma situação nova. “A gente atende mais ou menos no

limite. Estar lotado não é uma coisa infrequente no sistema de saúde do país”, diz André Pinheiro Weber.

Neste contexto, a estratégia prevê evitar que pacientes que não tenham necessidade, evitem os hospitais e isolar uma área para os casos com complicações respiratórias.

A área do antigo pronto atendimento está dedicada exclusivamente a estes casos.

São oito leitos, distanciados e ventilados, para evitar contágio.

As equipes são exclusivas do setor e os profissionais utilizam equipamentos diferenciados. São 2 médicos, três enfermeiros e cerca de cinco técnicos. Para entrar ali, é necessário utilizar luvas, máscara, jaleco, óculos, gorro cirúrgico e propé

## Hospital, só se necessário

Weber destaca que há pacientes que não podem deixar de ir ao hospital, como os que dependem de diálise e os casos imprevisíveis, como infarto.

“Tem patologias que não escolhem horário. Quando se tem uma pandemia com uma transmissão respiratória alta, se misturar as duas populações, vamos ter infarto e coronavírus juntos. Aí a mortalidade fica muito mais alta”, diz.

O médico relata que há situações de trabalhadores que buscam o hospital pois os padrões exigem atestado para a quarentena. Ele afirma que a situação é “extremamente prejudicial” e que não se deve expor pessoas saudáveis a um ambiente de potencial contaminação em função de questões burocráticas.

A orientação é que o paciente que tiver falta de ar ou febre alta persistente deve procurar uma Unidade Básica de Saúde.

Os profissionais trabalham com a perspectiva de que a situação de exceção dure, no mínimo, até o fim de maio. Pela duração dos sintomas, quando os casos pararem de aparecer, os atendimentos por complicações respiratórias devem seguir por cerca de um mês.

# Os principais hospitais da região



**Hospital Bruno Born**

**Leitos internação:** 8  
**Leitos UTI:** 6  
(possibilidade de criar mais 2)  
**Recepção:**  
4 leitos, consultório triagem e dois leitos de reanimação



**Hospital Estrela**

**Leitos internação:** 15  
**Leitos UTI:** 3  
(possibilidade de aumentar para 10)  
**3 respiradores**

Fonte: 16ª Coordenadoria Regional de Saúde e hospitais



**Hospital Santa Terezinha**

**Leitos internação:** 6  
**3 respiradores**



**Hospital São José**

**Leitos internação:** 7  
(possibilidade de ampliação para 16, na 2ª fase, e 89 na 3ª fase)  
**2 leitos semicríticos**  
**3 respiradores** (não exclusivos covid-19)



**Ouro Branco**

**Leitos internação:** 3  
**3 respiradores**  
(outros 3 foram comprados e devem chegar em 30 dias)  
Há possibilidade de abertura de outra sala com capacidade entre 6 e 8 leitos



**Hospital São José**

Setor para tratar paciente de coronavírus está sendo adequado. Espaço está sendo pintado e passa por reforma na parte elétrica. Estimativa é de que esteja em operação em dez dias. O espaço vai dispor de **10 leitos de internação**. O hospital possui ao todo **4 respiradores**. Outros cinco foram adquiridos mas ainda não chegaram.

## O Vale contra a Covid-19

**19**  
hospitais

**1 Unidade**  
Pronto Atendimento

**7**  
leitos de UTI

**80 leitos**  
de enfermagem  
16 respiradores

## Estrutura total

**821**  
leitos SUS

**81**  
respiradores

lotarem esses espaços, temos acertada a estrutura da Univates para casos menos graves e deixaremos o HBB para os casos mais graves”, diz o prefeito Marcelo Caumo.

O prefeito afirma que há 40 leitos disponíveis no Centro Clínico, que poderiam ser acionados rapidamente. Em uma terceira fase, se os casos seguirem crescendo, serão utilizadas salas do setor de fisioterapia. De acordo com Caumo, não há necessidade de se montar hospitais de campanha.

## Taquari e Encantado: corrida contra o tempo

Dois dos seis principais hospitais da região ainda não têm disponíveis os setores exclusivos para atendimento a paciente com complicações respiratórias.

Em Taquari, o Hospital São José estima que o espaço esteja pronto em 10 dias. O espaço precisa ainda ser pintado e passar por reforma na parte elétrica. Além disso, o hospital aguarda equipamentos, como

respiradores, que foram comprados e ainda não chegaram. A previsão da associação mantenedora é de que o local tenha 10 leitos disponíveis.

Em Encantado, a direção do hospital Santa Terezinha informou que o setor de isolamento ainda não está disponível, mas não informou quando estará pronto ou de quantos leitos a casa de saúde vai dispor.

“

Este é o drama que os profissionais estão lidando: ver o problema vindo e, de certa forma, estar de mãos amarradas”

**GLADEMIR SCHWINGEL**  
16ª CRS



MATHEUS CHAPARINI



## OPINIÃO

## A intervenção necessária

O jornalista espanhol Pedro Valin foi preciso na avaliação sobre a grave crise provocada pelo novo coronavírus. "Acreditávamos que o medo de morrer convertia os ateus em crentes, mas acontece que transforma neoliberais em keynesianos", disse ele.

O fenômeno se confirma no Brasil. Grandes nomes que até então defendiam a auto regulamentação do mercado e do estado mínimo agora clamam por apoio governamental para o setor privado. Até mesmo os porta-vozes da XP Investimentos, um dos pilares do liberalismo radical, defenderam a intervenção estatal diante da crise.

Nos Estados Unidos a guinada na doutrina partiu, quem diria, do presidente Donald Trump. Ele, que havia prometido a maior desregulamentação econômica da história, agora sinaliza trilhões de dólares para empresas e trabalhadores.

Até Trump parece perceber que a escola de Chicago perde a eficiência em situações extremas. Fora das condições ideais de temperatura e pressão, a aplicação de medidas neoliberais ampliam o colapso social. É hora de nossos economistas admitirem essa realidade.

Pai das teorias que incentivam o gasto público como indutor da economia, John Maynard Keynes teve enorme influência nas políticas financeiras de diferentes países após a segunda guerra mundial. Destaque para o New Deal, pacote de incentivos que alavancou a economia norte-americana e resultou nos anos dourados do "american dream".

A partir dos anos 1970, as ideias de Keynes foram sendo substituídas e dando lugar a novas políticas de orientação liberal. Quase cinquenta anos depois, os resultados dessa mudança foram explicitados por Noam Chomsky no livro Réquiem Para o Sonho Americano. O livro se tornou filme e está disponível no Netflix. Excelente para assistir no tempo livre proporcionado pela quarentena.

## Em tempo

Neste sábado dou início a um novo desafio na minha trajetória profissional. Estreia na Rádio A Hora 102.9 o programa Negócios em Pauta, com objetivo de trazer para os ouvintes as informações e discussões nas áreas de economia, empreendedorismo e inovação.

O programa começa às 8h10min, com participação de convidados e especialistas do setor empresarial e econômico. É mais uma iniciativa do Grupo A Hora para trazer informações de qualidade sobre temas cada vez mais relevantes para a nossa sociedade.

Boa Leitura!



## THIAGO MAURIQUE

thiagomaurique@jornalahora.inf.br

## Cristian Bergesch assume presidência da Acil

A troca de comando na Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil) foi inédita. Cristian Rota Bergesch, 46, assumiu o cargo em ato virtual na quinta-feira, medida necessária diante da recomendação de isolamento social devido a pandemia de coronavírus.

As cerimônias e encontros virtuais serão uma das marcas do nosso tempo, no qual a tecnologia é utilizada na tentativa de minimizar os efeitos do confinamento. Bergesch terá a tarefa de comandar a entidade em meio a crise, mas as maiores tarefas virão depois, no processo de retomada da normalidade.

A entidade é responsável pela organização da Expovale, pre-

vista para novembro. A maior feira do Vale do Taquari resulta do sonho do avô de Bergesch, Nilo Rotta, que foi presidente da Acil entre 1963 e 1964. O legado de Rotta inclui ainda a fundação de vários negócios na cidade, como o grupo Imec e o Hotel Weiland.

Bergesch recebe a entidade das

mãos de Aline Eggers Bagatini. Primeira mulher a presidir a entidade, Aline teve atuação marcante. Liderou esforços do Fórum das Entidades e foi uma grande incentivadora de ações voltadas para inovação, como o evento Empre\_Inove. A entidade segue em boas mãos.



## MARCANTE E ATUAL

*Quando olhamos a história das crises que o país enfrentou, a coisa mais importante é que, estancada a recessão o Brasil viveu épocas de grandes crescimento. O ruim é estimar quanto tempo isso ainda leva".*



**Leonardo Taufer,** presidente da Rede Imec, falando sobre a recessão de 2014 e 2015, em entrevista para o Negócios em Pauta de julho de 2017.

## Educação financeira como proteção às crises

A contadora e mestre em economia, Cristiane Souza, escreveu artigo com um ponto de vista interessante acerca da crise do coronavírus. Segundo ela, embora ainda seja cedo para saber quais serão os estragos do Covid-19 na economia brasileira, o episódio confirma a urgência de educação financeira na vida dos nossos conterrâneos.

Cristiane participou de dois workshops Negócios em Pauta. Em ambos, envolveu o pú-

blico falando sobre as consequências do descontrole financeiro e dando dicas para organização. Agora, mostra que, se os conselhos fossem seguidos, seria mais fácil se proteger da crise.

Para ela, o equilíbrio financeiro evita que decisões sejam baseadas nas necessidades individuais que hoje dividem a sociedade. O conhecimento e a mudança de atitudes do brasileiro em relação ao dinheiro evitaria parte dos dilemas que enfrentamos nesse momento.



Realização

GRUPPO A HORA

ACIL

Patrocínio

Unimed  
Vales do Taquari  
e Rio Pardo

POOLSEG  
CORRETORA DE SEGUROS

FRUKI

PREFEITURA DE  
LAJEADO

Apoiadores

CDL  
Lajeado

UNIVATES

SEBRAE

CIC  
VALE DO TAQUARI  
Câmara de Indústria, Comércio e Serviços

SONCOVAT  
SINDICATO DOS CONTADORES E TÉCNICOS EM CONTABILIDADE DO VALE DO TAQUARI-RS

## QUEM FEZ ESTA EDIÇÃO

Produção:  
Thiago Maurique

Diagramação:  
Sílvia Vian